

Cartografia das emissoras radiofônicas Sulmaranhenses¹

Nayane Cristina Rodrigues de Brito²
Graziela Soares Bianchi³
Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR

Resumo

“Estudos plurais, interdisciplinares e cooperativos” são questões pontuadas por Moreira (2012, p. 16), ao referir-se às pesquisas sobre Geografias da Comunicação. Os resultados parciais obtidos na investigação que dá origem a esse artigo demonstram a importância da relação entre geografia e comunicação. O trabalho também apresenta dados preliminares obtidos com a realização do mapeamento de emissoras de rádio no Sul do Maranhão, além da análise dos gêneros radiofônicos existentes na programação das rádios mapeadas, segundo a classificação de Barbosa (2003). Das 49 cidades da região pesquisada, 33 dispõem dos serviços de emissoras de rádio. Registrou-se a existência de 61 emissoras radiofônicas, entre elas comunitárias, comerciais, educativa e rádios-poste. Na programação desses veículos radiofônicos predomina a existência do gênero de entretenimento.

Palavras-chave: rádios sulmaranhenses; mapeamento; geografias da comunicação; gêneros radiofônicos.

Considerações iniciais

Ao traçar a cartografia inicial do rádio na região Sulmaranhense⁴ trabalha-se com os princípios de Geografias da Comunicação, na perspectiva de Sônia Virgínia Moreira (2012). Para a autora, o mapeamento dos sistemas de mídia vai além de dados numéricos, e soma-se a outros conhecimentos, como os propiciados pela geografia.

As geografias da comunicação tratam desse contexto: privilegiam o espaço (e, nele, os fluxos informativos e as mediações tecnológicas) como campo de observação das interações reais e simbólicas entre pessoas e pessoas, entre pessoas e indústrias, entre pessoas e Estados, entre pessoas e ambientes. A política, a economia, a sociologia, a antropologia e a história são disciplinas-âncora dos estudos reunidos sob o guarda-chuva

¹ Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão – FAPEMA. Email: brito.n.c.r@hotmail.com

³ Doutora. Docente nos cursos de mestrado e graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Desenvolve pesquisas relacionando especialmente temáticas como Rádio, Recepção, Teorias e Metodologias de Pesquisa. Email: graelabianchi@yahoo.com.br

⁴ Especialistas maranhenses da área de geografia, em certos momentos, grafam “Sul do Maranhão” como “Sulmaranhense”. Será adotada esta forma de escrita.

das geografias da comunicação – assim, no plural, como manifestação precisa das suas múltiplas implicações (MOREIRA, 2012, p. 16).

Marques de Melo (2012), no prefácio do e-book “Geografias da Comunicação: espaço de observação de mídia e de culturas”, destaca o que diferencia e aproxima a Comunicação e a Geografia. O autor menciona que a comunicação aproximou as pessoas de diferentes pontos geográficos através dos meios de comunicação. Assim, ele alude: “A Comunicação encurtou o mundo, reduzindo o espaço. A Geografia acelerou o homem, escasseando o tempo” (MELO, p. 7, 2012). Percebe-se que o prefácio corrobora com o pensamento de Moreira (2012), quanto à importância da relação entre geografia e comunicação. São áreas de conhecimentos distintas, mas que no desenvolvimento de pesquisas de campo, elaboração de mapas e textos, aproximam-se, proporcionando bases teóricas e empíricas ao pesquisador.

Enquanto a Geografia capta sinais produzidos pela natureza (rios, caminhos, relevos), a Comunicação processa símbolos gerados pela sociedade (vozes, palavras, imagens). Uma parece estática ou cíclica, a outra se mostra dinâmica, veloz. Mas são interdependentes. A Geografia precisa da Comunicação para se fazer conhecer, difundir, atualizar; a Comunicação não pode funcionar sem o suporte da Geografia para distribuir conteúdos, provocar sensações, emocionar, surpreender (MELO, 2012, p.7).

A cartografia, na perspectiva do trabalho conjunto com a comunicação, também se configura como um instrumento metodológico na sistematização e visualização dos resultados observados neste artigo. A partir da compreensão de Moreira (2012), buscou-se ir além dos números das rádios mapeadas, partiu-se também para a coleta e análise de fontes, contextos e outros conhecimentos para compreender o objeto pesquisado.

Para dar conta do objetivo geral proposto pela pesquisa em desenvolvimento - que busca traçar um panorama da produção radiojornalística no Sul do Maranhão a partir da observação de rotinas produtivas das emissoras radiofônicas e análise de produtos radiojornalísticos, para registrar e compreender as práticas radiojornalísticas contemporâneas no rádio Sulmaranhense - a estratégia metodológica utilizada no início do trabalho de campo foi o mapeamento para verificação da existência de emissoras de rádio nas 49 cidades do Sul do Maranhão, partindo de uma divisão geográfica entre norte e sul do estado, e nessas rádios, verificar o que é transmitido de radiojornalismo.

Neste artigo, destaca-se a etapa do mapeamento. O texto apresenta os resultados preliminares obtidos dos veículos de comunicação radiofônica na região pesquisada, além

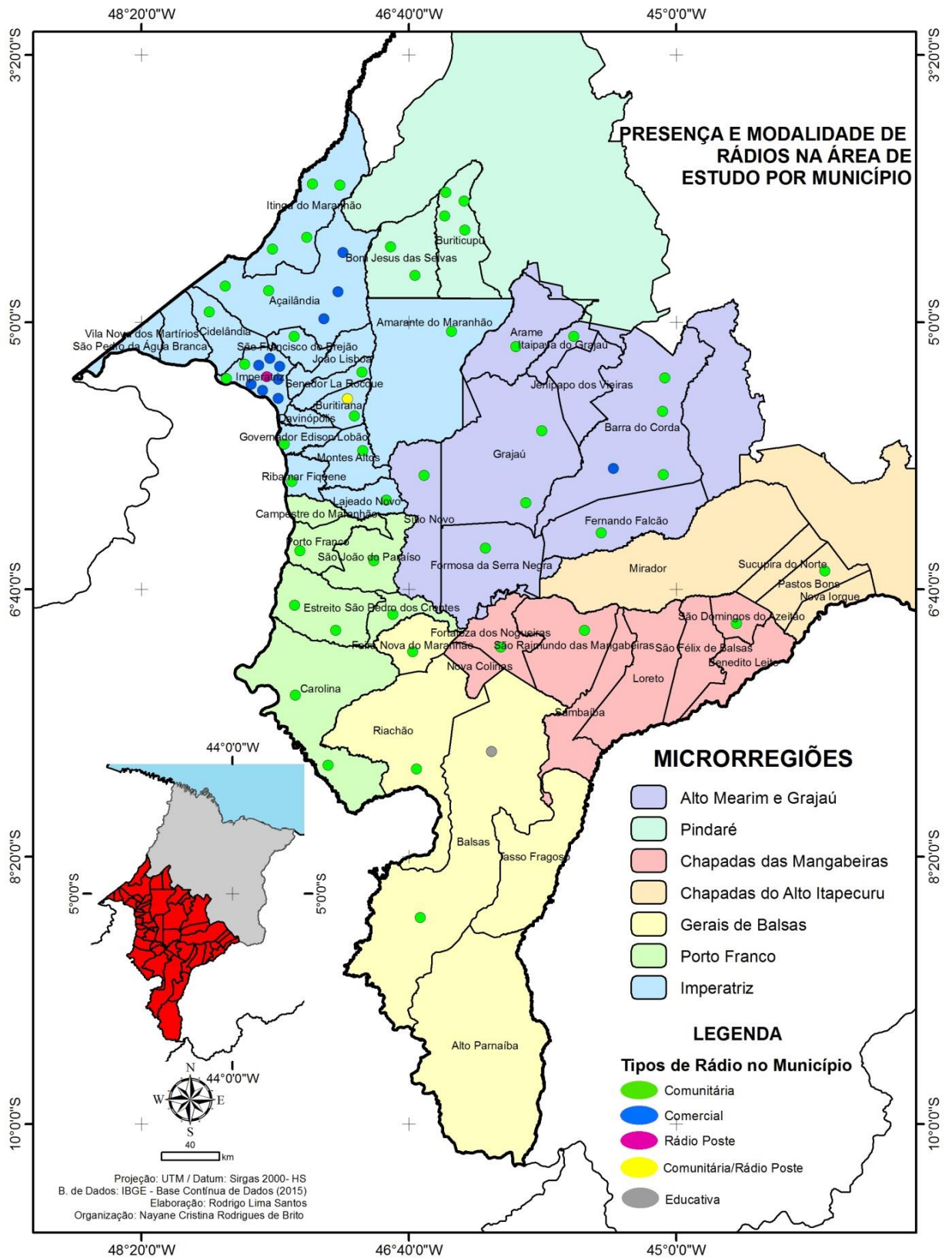
da análise dos gêneros radiofônicos existentes na programação das emissoras mapeadas. Registrou-se 61 emissoras radiofônicas. Vale destacar que o mapeamento foi realizado em dois momentos, inicialmente, entre os dias 12 a 21 de março de 2015, com a verificação de 19 emissoras radiofônicas. O término dessa etapa da pesquisa ocorreu no intervalo de 06 de janeiro a 06 de fevereiro de 2016, após registrar 42 rádios. Das 49 cidades, são 33 municípios que dispõem dos serviços de rádio.

A busca por mapear as emissoras radiofônicas do Sulmaranhense, partindo do princípio de ir além do quantitativo, demandou visitas presenciais a cada cidade que se tinha notícias da existência de rádio e suas respectivas emissoras radiofônicas. Com exceção das rádios-postes, ainda existentes em algumas cidades, para esta pesquisa verificamos apenas as rádios com ondas hertzianas, uma delimitação em meio a um vasto campo, se consideradas também as webrádios. Optamos por não restringir a análise somente às emissoras legalizadas, por compreender inicialmente que esses veículos não legalizados também se estabeleciam como instrumentos de comunicação, uma escolha assertiva ao verificar, com o término da etapa inicial da pesquisa, que algumas cidades possuem apenas uma rádio como representação da comunicação local, mesmo que ainda não está autorizada para funcionar. Realizaram-se também 77 entrevistas semiabertas com os representantes das rádios.

Mapa do rádio no Sul do Maranhão

A parte Sul do Maranhão é dividida em 49 cidades⁵. A região faz fronteira com os estados do Pará, Tocantins e Piauí e apresenta formações de serras, vegetação com floresta e cerrado. Sete microrregiões formam esse território - microrregião dos Gerais de Balsas, de Porto Franco, das Chapadas das Mangabeiras, de Imperatriz, de Pindaré, Alto Mearim e Grajaú e das Chapadas do Alto Itapecuru. O mapa a seguir busca transmitir, de maneira compreensível, a localização das emissoras radiofônicas mapeadas na região Sulmaranhense e suas respectivas modalidades.

5 As cidades são: Alto Parnaíba, Balsas, Feira Nova do Maranhão, Riachão, Tasso Fragoso, Campestre do Maranhão, Carolina, Estreito, Porto Franco, São João do Paraíso, São Pedro dos Crentes, Benedito Leite, Fortaleza dos Nogueiras, Loreto, Nova Colinas, Sambaíba, São Domingos do Azeitão, São Félix de Balsas, São Raimundo das Mangabeiras, Açailândia, Amarante do Maranhão, Buritirana, Cidelândia, Davinópolis, Governador Edison Lobão, Imperatriz, Itinga do Maranhão, João Lisboa, Lajeado Novo, Montes Altos, Ribamar Fiquene, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca, Senador La Rocque, Vila Nova dos Martírios, Bom Jesus das Selvas, Buriticupu, Arame, Barra do Corda, Fernando Falcão, Formosa da Serra Negra, Grajaú, Itaipava do Grajaú, Jenipapo dos Vieiras, Sítio Novo, Mirador, Nova Iorque, Pastos Bons, Sucupira do Norte.



Fonte: As autoras

Para a comunicação cartográfica o mapa é parte de um sistema comunicacional e atua como um meio de comunicação a partir de três elementos que formam a “[...] tríade do processo de comunicação cartográfica, ou seja, o Cartógrafo que emite o sinal; o mapa, veículo de comunicação; o Usuário do Mapa, que é o receptor da mensagem produzida pelo Cartógrafo” (FEITOSA et al., 2013, p. 05).

Na leitura do mapa, observa-se inicialmente o recorte ampliado da parte Sul do Maranhão. Nele, dividem-se e diferenciam-se as sete microrregiões por cores com suas respectivas cidades. A presença das rádios nos municípios está demarcada por círculos, são 61 emissoras mapeadas, e suas cores definem as modalidades de rádio. Os círculos verdes indicam as emissoras comunitárias, visivelmente a maioria com o total de 48 rádios, 79% do total das emissoras registradas; verifica-se que 18% são os círculos azuis que indicam as 11 rádios comerciais; a rádio educativa Boa Notícia de Balsas, representada pelo círculo cinza, corresponde a 1,5% das emissoras radiofônicas. Por sua vez, a rádio-poste Caema, indicada em rosa, está localizada na cidade de Imperatriz, indica 1,5%; o círculo amarelo representa a rádio comunitária que também é uma rádio-poste. Os representantes da rádio distribuíram 30 caixas de som na cidade de Buritirana. Por transmitir exclusivamente a mesma programação da rádio Esperança ela está sendo somada no total de rádios comunitárias.

Na cidade de Imperatriz é registrado o maior número de emissoras, são dez rádios, entre elas duas emissoras comunitárias, sete comerciais e uma rádio-poste. A segunda cidade com maior quantidade de rádios é Açailândia, que dispõe dos serviços de cinco veículos radiofônicos, três comerciais e duas comunitárias. Essas duas localidades abarcam dez das 11 emissoras comerciais e fazem parte da microrregião de Imperatriz, a área que agrupa o maior número de rádios.

É possível também relacionar a economia com a quantidade e modalidade de rádios por microrregião. Quanto mais desenvolvida a economia do local, maior é o interesse de empresários e políticos pela implantação de veículos de comunicação. Ressalta-se que Imperatriz e Açailândia são importantes polos econômicos na região sul do estado, estão entre os cinco municípios do Maranhão com maior Produto Interno Bruto (PIB).

Observa-se ainda pela representação do mapa que nas microrregiões dos Gerais de Balsas, Chapadas das Mangabeiras, Chapadas do Alto Itapecuru está o menor número de veículos radiofônicos. São emissoras comunitárias e a educativa no município de Balsas. Com exceção desta última cidade, que tem o terceiro maior PIB do estado, com destaque

para a produção de soja, as demais não apresentam economia significativa. Nessa parte Sulmaranhense, dez municípios não dispõem de emissoras radiofônicas.

Pela quantidade de círculos verdes no mapa, em uma primeira observação, mesmo a mais rápida, é nítida a percepção que a maioria das rádios são comunitárias. É oportuno mencionar que das 48 emissoras que se intitulam de comunitárias, 19 ainda não foram legalizadas, ou seja, 40% ainda funcionam sem outorga e atuam com o receio de, a qualquer momento, terem seus equipamentos apreendidos pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

Gêneros radiofônicos existentes nas rádios Sulmaranhenses

A localização das emissoras radiofônicas também possui forte relação com os programas veiculados. Verifica-se, sobretudo nas programações de entretenimento, as influências da cultura nordestina, africana - através do reggae, e o sertanejo como estilo musical predominante no Brasil. Além dessas percepções, pela análise das grades de programações das rádios, é visível a atuação de emissoras que assumiram a identidade de meio comunitário, seguirem o modelo das rádios comerciais em termos de programas, dando espaço cada vez maior às igrejas, principalmente, as evangélicas. Ressaltam-se as rádios comunitárias por corresponderem a 79% das emissoras mapeadas.

Ser um meio para representar a sociedade local, já que a grande mídia está distante da realidade dessas cidades, faz parte da missão de uma emissora comunitária. A comunidade precisa se sentir parte da rádio, é o que determina o artigo 4º instituído pela lei que regulamenta o RadCom:

Art. 4º As emissoras do Serviço de Radiodifusão Comunitária atenderão, em sua programação, aos seguintes princípios:

I - preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas em benefício do desenvolvimento geral da comunidade;

II - promoção das atividades artísticas e jornalísticas na comunidade e da integração dos membros da comunidade atendida;

III - respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família, favorecendo a integração dos membros da comunidade atendida;

IV - não discriminação de raça, religião, sexo, preferências sexuais, convicções político-ideológico-partidárias e condição social nas relações comunitárias⁶.

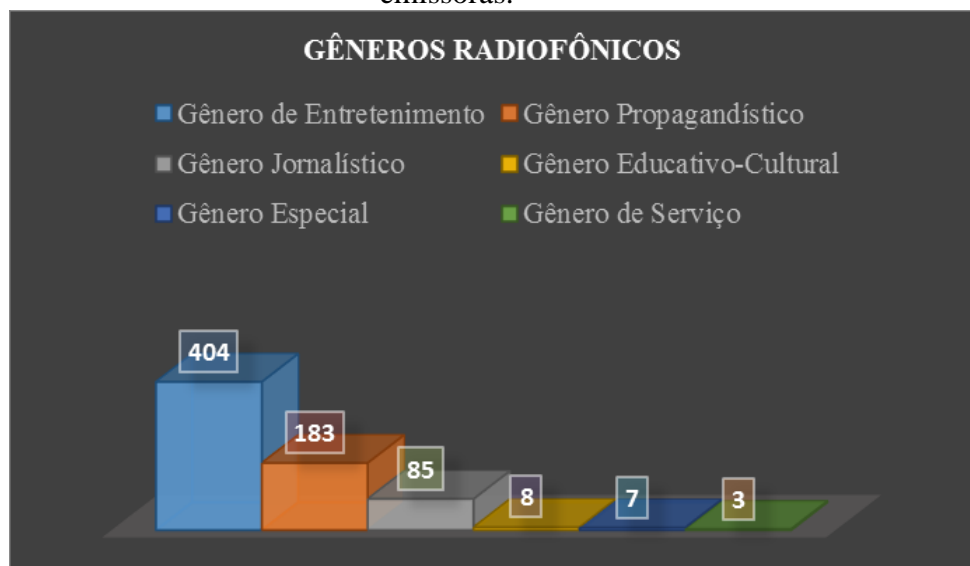
⁶ Disponível em: em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9612.htm. Acesso em 02 de abril de 2015.

Peruzzo (2011) enfatiza que o estabelecimento de um meio de comunicação em um determinado local, a utilização de uma linguagem semelhante ou o noticiar os acontecimentos da localidade, não implica automaticamente que se trata de um veículo de comunicação comunitária, pois o mesmo pode seguir as lógicas comerciais e políticas de um veículo tradicional.

Assim sendo, a comunicação comunitária são reservadas exigências de vínculos identitários, não possuir finalidades lucrativas, e estabelecer relações horizontais entre emissores e receptores com vistas ao empoderamento social progressivo da mídia e ampliação da cidadania (PERUZZO, 2011, p. 24).

No Gráfico 1, apresentado na sequência, verificam-se informações quanto aos gêneros radiofônicos que compõem as programações das 61 emissoras mapeadas. As grades de programações foram organizadas inicialmente em um arquivo de Word, depois reunidas de acordo com o gênero em tabelas do Excel, com os nomes das produções radiofônicas e a quantidade de programas por gênero. Os dados foram centralizados em gráficos, um apresenta todos os gêneros radiofônicos e os demais apontam especificidades dos gêneros de entretenimento e propagandístico.

Gráfico 1 – Gêneros radiofônicos e suas respectivas quantidades encontradas nas emissoras.



Fonte: As autoras

Nota-se, no Gráfico 1, a predominância do gênero de entretenimento nas emissoras pesquisadas, são 404 programas, e baseado nos formatos indicados por Barbosa Filho (2003) - (programa musical, programação musical, programa ficcional, programete artístico, evento artístico e programa interativo de entretenimento), existem apenas os dois primeiros. Verifica-se também um grande número de programas do gênero propagandístico, são 183 produções.

Em terceiro lugar com, 85 programas, está o gênero jornalístico (nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal, documentário jornalísticos, mesas-redondas, debates, programa policial, programa esportivo e divulgação tecnocientífica), (BARBOSA, 2003). As produções transmitem informações, mas nem todas são de caráter essencialmente jornalístico. Alguns desses programas mesclam jornalismo e entretenimento. Existem também os programas, programetes ou áudios com notícias que são fornecidas por agências de notícias, com destaque a Central de Notícias⁷, uma agência de notícias maranhense.

Outros programas são basicamente compostos pela leitura de informações extraídas de sites de notícias, seguidas de comentários. Determinadas produções locais duram duas horas e são divididas entre uma hora para entretenimento e outra hora para informação. Além desses três gêneros que se sobressaem nas grades de programações, percebem-se ainda oito programas do gênero educativo-cultural. Este gênero possui os seguintes formatos: programa instrucional, audiobiografia, documentário educativo-cultural e programa temático (BARBOSA, 2003).

A Tabela 1, a seguir, nos mostra em que rádios encontramos o gênero educativo-cultural que, em função de sua natureza, deveria estar presente em todas as emissoras comunitárias, não apenas por um cumprimento da lei, mas pela relevância para a comunidade. Apenas as emissoras Ecos Vida e Rádio Cidade, estabelecidas como comunitárias, transmitem esse gênero. A ênfase é para o trabalho da Rádio Educativa Boa Notícia. Ressalta-se que a maioria está inserida na programação do final de semana. O espaço ocupado na programação parece ser menos relevante que alguns programas do gênero de entretenimento e propagandístico.

⁷ Para verificar as notícias fornecidas pelo site, acessar: <http://www.1cn.com.br/>. Acessado em 26 de janeiro de 2016.

Tabela 1 – Programas do Gênero Educativo-Cultural.

CIDADES	RÁDIOS	PROGRAMA	HORÁRIO
Imperatriz	Rádio Cidade	Rádio Escola	14:00 às 16:00 aos sábados
Imperatriz	Mirante AM	Memórias do Rádio	14:00 às 16:00 aos sábados
Fernando Falcão	Ecos Vida	Programete Espertone (conhecimentos gerais)	Durante a programação diária
Fortaleza dos Nogueiras	Rádio Cidade	Escola da Cidadania	09:00 às 10:00 aos sábados
Balsas	Boa Notícia	Cultura e Cidadania	13:00 às 14:30 seg. à sexta
Balsas	Boa Notícia	Marista em Ação (educativo)	16:30 às 17:00 aos sábados
Balsas	Boa Notícia	Marlene Garcez (educativo)	16:00 às 16:30 aos sábados
Balsas	Boa Notícia	Galpão de Estância (cultural)	06:00 às 08:30 aos domingos

Fonte: As autoras

Como gênero especial, Barbosa (2003), define os programas infantis e de variedades, formatos que agrupam um pouco de todos os gêneros já citados. A partir dessa concepção, sete programas são relacionados, com destaque para Espaço Criança o único infantil, veiculado na Rádio Cidade de Imperatriz de 11:00 às 12:00, aos sábados. Por fim, no gênero de serviços (notas de utilidade pública, programete de serviço, programa de serviço), selecionou-se os programas Assistência Social da Rádio Cidade de Imperatriz, Saúde e Vida da Rádio Boa Notícia e o Saúde com Beleza, uma produção do Rádio Estúdio Brasil⁸ que fornece programas de rádio gratuitamente para emissoras de todo o Brasil. Esse programa é veiculado nas rádios Ecos Vida de Fernando Falcão, Rádio Cultura de Açailândia e Rádio Cidade de Fortaleza dos Nogueiras.

Predominância dos gêneros de entretenimento e propagandístico

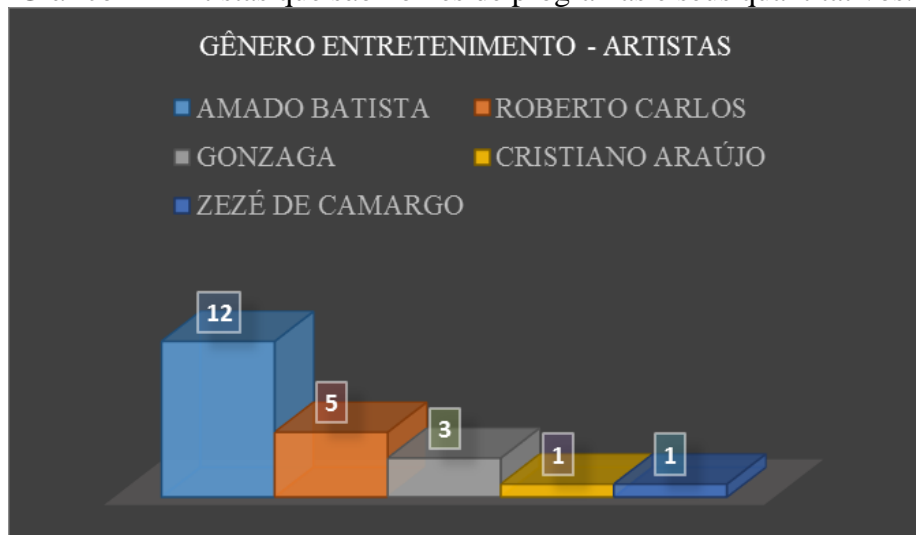
O grande número de programas do gênero de entretenimento nos fornece pistas para verificar as escolhas quanto aos estilos musicais, os artistas favoritos que recebem nomes de programas e ainda produções nacionais que se repetem nas emissoras. A tentativa de preencher a programação deve ser um dos motivos que leva as rádios a buscarem programas disponíveis na web. Ligação Nacional, apresentado por Edelson Moura⁹ é um desses exemplos, um programa popular, disponibilizado gratuitamente através da Rádio Estúdio Brasil. Sete emissoras o transmitem, entre elas, apenas uma é comercial. O espaço

⁸ Disponível em: http://www.radioestudiobrasil.com.br:7080/site2015/?page_id=9599. Acessado em 29 de fevereiro de 2016.

⁹ Disponível em: http://www.radioestudiobrasil.com.br:7080/site2015/?post_type=albums&p=9500. Acessado em 29 de fevereiro de 2016.

de uma hora que poderia ser preenchido com músicas de artistas locais, regionais, ou ainda informação. As Pegadinhas do Muçã¹⁰ é um programa de humor que também se repete, mas apenas em três emissoras. O Gráfico 2 mostra os artistas que receberam o nome de programas.

Gráfico 2 – Artistas que são nomes de programas e seus quantitativos.

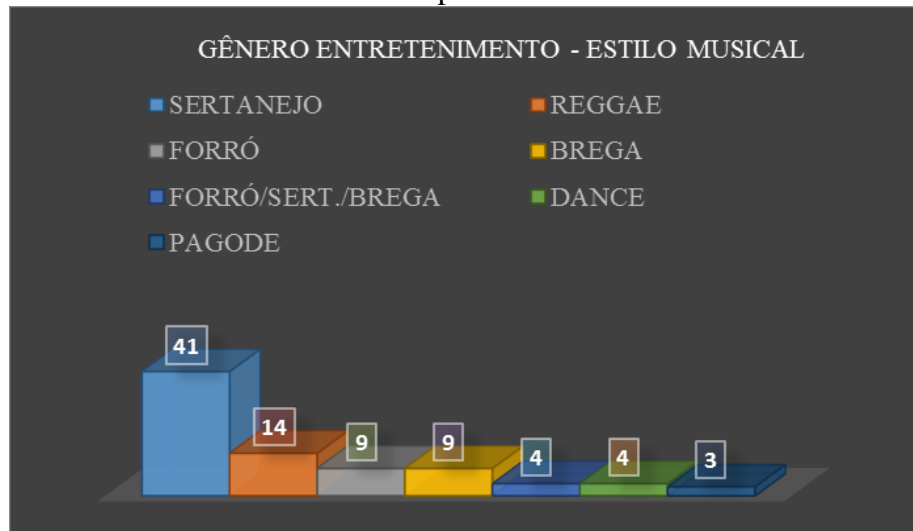


Fonte: As autoras

Além de produções nacionais, são valorizados programas exclusivos com artistas nacionais, entre eles destaca-se Amado Batista e Roberto Carlos. Gonzaga é o que mais se aproxima da cultura nordestina, mas ocupa o espaço apenas em três emissoras. Do ponto de vista de comunicação comunitária, seria ideal a inserção de programas que valorizassem os artistas locais, com espaços não apenas para a música, com um programa intitulado cantor fulano de tal, mas para conhecer a trajetória desses profissionais que representam determinados locais e culturas. Além desse dado, outra constatação é quanto aos estilos musicais que prevalecem em denominações de programas, organizados no Gráfico 3.

¹⁰ Disponível em: <http://www.mucao.com.br/v2/>. Acessado em 29 de fevereiro de 2016.

Gráfico 3 – Estilos musicais que fazem parte dos programas das emissoras mapeadas.



Fonte: As autoras

Na sistematização desses estilos musicais verificou-se os nomes dos programas que apresentavam um dos estilos representados pelo Gráfico 3. As terminologias das produções variam de Central do Sertanejo, Top forró, Açai Reggae, Pagode Mania, Brasil Brega Show, Dance Ponto Com, Forró Breganejo, entre outros. As quantidades de programas visualizados no gráfico não estão diretamente relacionadas com o número de emissoras radiofônicas, pois em uma mesma rádio pode ter, por exemplo, mais de um programa sertanejo.

Uma tendência musical no Brasil nos últimos anos, o sertanejo, também domina as rádios Sulmaranhenses. Dados fornecidos pelo Ibope Media¹¹ informam que para 50% dos entrevistados a nível nacional, o estilo sertanejo é o mais ouvido, seguido do MPB, com 41% das preferências. O segundo estilo preferido dos maranhenses, representando no Gráfico 3, trata-se do reggae. No Maranhão ele predomina, principalmente em São Luís, considerada a “Jamaica brasileira”, conforme apresentam as pesquisadoras maranhenses Morias e Araújo (2008, p. 6) no artigo “O Reggae, da Jamaica ao Maranhão: Presença e Evolução”.

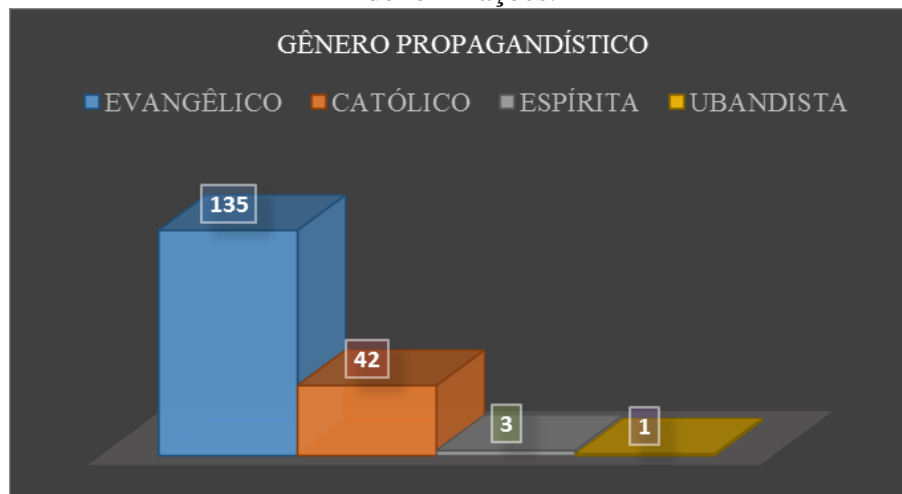
Para o Maranhão, o reggae trouxe uma semelhança rítmica com uma das maiores e mais antigas expressões da cultura popular local, o Bumba-meu-Boi, uma síntese das culturas africanas, indígenas e européias. É difícil e contraditório definir exatamente quando e como esse ritmo veio parar no

¹¹ O levantamento foi realizado entre os meses de janeiro e março de 2015. Mais informações sobre os resultados da pesquisa podem ser verificadas em: <http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/noticias/2015/08/05/Prestacao-de-servico-fortalece-o-radio.html>. Acessado em 20 de fevereiro de 2016.

maranhão e o porquê de tamanha identificação. Segundo Ademar Danilo, atual apresentador do programa de televisão África Brasil Caribe, a origem do reggae no Maranhão é de uma origem não comprovada, não há ninguém, não há nenhuma pesquisa que indique a data da chegada do reggae no estado; são vários fatores que contribuíram para que ele chegasse até aqui e pra São Luís ser conhecida como Jamaica Brasileira.

O brega e o forró também são apreciados pelos sulmaranhenses, esse último expressa um pouco mais o Nordeste, isso porque, influenciado pelo mercado fonográfico, as letras musicais atuais pouco caracterizam a cultura nordestina, diferente das canções de Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro entre outros artistas nordestinos (SILVA, 2010). No Sul do Maranhão, a influência do brega se dá pela proximidade geográfica com o estado do Pará. Para alguns pesquisadores, foi em Belém que se originou esse estilo musical (FONTANELLA, 2008). O pagode e o *dance* ficam como opções menos frequentes para os ouvintes. Além dos programas de entretenimento, destacam-se as produções ligadas às igrejas. O Gráfico 4 exibe o quantitativo de programas por denominação religiosa.

Gráfico 4 – Quantitativo de programas propagandísticos e suas denominações.



Fonte: Autoras

Tem-se notado uma crescente participação das igrejas, principalmente as evangélicas na programação das rádios. Essa percepção é demonstrada no Gráfico 4, com os números de programas veiculados nas emissoras radiofônicas das localidades em estudo. Quase todas as rádios têm pelo menos uma produção evangélica. As rádios comerciais imperatrizenses, Cidade e Rádio 102, são declaradamente evangélicas, com mais de 90% da programação de cunho propagandístico.

Além dessas, verificam-se rádios comunitárias que destinam mais de 50% da

programação para programas evangélicos e estão sendo administradas por igrejas ou diretores que representam determinadas denominações religiosas. Os espaços ocupados praticamente todos são pagos por uma taxa justificada como uma ajuda para pagar as despesas das rádios comunitárias. Os números são preocupantes quando se percebe que emissoras estão deixando de representar uma comunidade, um bairro ou ainda uma cidade para falar em nome de uma religião com o intuito de profetizar e não de democratizar a comunicação realizada.

Considerações finais

O mapeamento de emissoras radiofônicas em uma determinada realidade corrobora na compreensão dos processos contemporâneos da comunicação. Assim, a interdisciplinaridade entre a comunicação e a geografia tem proporcionado estudos que contribuem para esses processos. Na perspectiva de Geografias da Comunicação, buscou-se estabelecer uma cartografia inicial das rádios localizadas no Sul do Maranhão. O mapa apresentado no artigo registra as rádios comunitárias, comerciais, educativa e rádios-postes em suas respectivas localidades. Com base no posicionamento geográfico, notadamente as cidades com melhor PIB dispõem de mais emissoras radiofônicas, observa-se também que as rádios comerciais estão distribuídas em locais com economia mais desenvolvida.

O mapa destaca também 79% das emissoras intituladas de comunitárias e desse total, 40% que funcionam sem outorga. Informações que despertam a atenção se de fato trata-se de rádios voltadas para atuação junto à comunidade, permitindo a pluralidade de comunicação e informação.

Referindo-se à programação transmitida nas 61 emissoras mapeadas, conforme a classificação realizada por André Barbosa (2003), observa-se que a maioria dessas rádios comunitárias segue a lógica de programação de um veículo comercial. Tais elementos indicam poucos espaços para os artistas locais e orientações para o exercício da cidadania junto à comunidade em que estão inseridas.

Este estudo apresenta dados preliminares de uma pesquisa ainda em desenvolvimento, mas que já fornece informações para conhecermos brevemente o trabalho das emissoras radiofônicas sulmaranhenses, desde o surgimento desses veículos de comunicação, dificuldades quanto ao funcionamento, estrutura física, entre outros dados

proporcionados pelo mapeamento que levou em consideração contextos e realidades de cada rádio.

Referências

ARAÚJO, Patrícia Carla Viana de; MORIAS, Maria do Carmo Lima. O Reggae, da Jamaica ao Maranhão: Presença e Evolução. **Centro de Estudos Multidisciplinares (Cult)**, Salvador - BA, maio de 2008. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14539.pdf>. Acessado em 08 de fevereiro de 2016.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

FEITOSA, Sérgio, et. al. A comunicação na cartografia. **Revista Eletrônica Don Macênio**, Guarujá, edição nº 6, janeiro-junho de 2013. Disponível em: http://faculdadedondomenico.edu.br/novo/revista_don/artigos5edicao/1ed5.pdf. Acessado em 22 de março de 2016.

FONTANELLA, Fernando Israel. Do Brega Popularesco Calypso do consumo: Corpo e subalternidade na hegemonia do consumo. **Revista ContraCultura**, Rio de Janeiro, nº 2, abril de 2008. Disponível em: <http://www.uff.br/revistacontracultura/Do%20Brega%20POPULARESCO%20ao%20Calypso%20Artigo.pdf>. Acessado em 08 de fevereiro de 2016.

MELO, José Marques de. Prefácio. In: MOREIRA, Sonia Virgínia (Org.). **Geografias da Comunicação**: espaço de observação de mídia e de culturas. São Paulo: Intercom, 2012, p. 07.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Por que Geografias, no plural, para a Comunicação? In: MOREIRA, Sonia Virgínia (Org.). **Geografias da Comunicação**: espaço de observação de mídia e de culturas. São Paulo: Intercom, 2012, p. 09-17.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor. In: BARBALHO, Alexandre; FUSER, Bruno; COGO, Denise (Orgs.). **Comunicação e cidadania**: questões contemporâneas. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2011.

SILVA, André Luiz da. A descaracterização do forró influenciada pela indústria cultural através das bandas de forró. **Revista eletrônica Temática**, Paraíba, ano VI, n. 10, outubro. 2010. Disponível em: http://www.insite.pro.br/2010/outubro/forro_industriacultural_bandas.pdf. Acessado em 08 de fevereiro de 2016.